Embaixada Americana (Av. Presidente Wilson, 147 (Rio) D. E.

O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO

DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3111 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.687

IMPORTANTE DISCURSO DO PRIMEIRO MINISTRO DA INGLATERRA

O sr. Winston Churchill expõe com franqueza a situação das forças alliadas no conflicto europeu, encarecendo os perigos que correm a Inglaterra e a liberdade dos povos na actual emergencia

VEHEMENTE APPELLO AO POVO INGLEZ

LONDRES, 19 (H.) — E' o seguinte a integra do discurso que o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, dirigiu hoje á nação, pelo radio:

"Eu vos falo pela primeira vez numa hora solenne da vida do nosso paiz, do nosso imperio, dos nossos alliados e principalmente da causa da liberdade.

Neste momento, formidavel e encarniçada batalha se está travando nas fronteiras da França e em terras de Flandes.

Os allemães, graças á associação de intensos bombardeios aereos e acção em massa de tanques fortemente encouraçados, conseguiram abrir uma brecha nas defesas francezas ao norte da linha (não na propria linha Maginot) e fortes columnas de seus vehiculos couraçados invadiram campos abertos que durante os primeiros dias estavam sem defensores, destruindo tudo á passagem para deixar no seu rastro a confusão e o alarma. Agora procuram fazer progredir a infantaria, transportando-a em caminhões e atrás dos quaes outras massas compactas avançam.

O reagrupamento dos exercitos francezes, para oppor-se e tambem quebrar a arrancada e obrigar a avalanche dos invasores a uma reviravolta, reagrupamento que se vem fazendo perfeitamente ha já alguns dias, é assistido e grandemente auxiliado pela magnifica acção de esquadrilhas da "Royal Air Force".

Não devemos, porém, intimidar-mo-nos pela presença desses destacamentos de carros couraçados na retaguarda de nossas linhas. Se combatem nesse ponto á retaguarda de nossas linhas, os francezes estão igualmente em varios pontos combatendo activamente a retaguarda das linhas allemans. Elles estão em posições tão perigosas quanto as nossas e, se os exercitos francezes e britannicos forem bem commandados, como penso que o serão, se os francezes puderem conservar seus movimentos, orientados para a resistencia e o contra-ataque, com a segurança tactica em que se tornaram legendarios, desde muito tempo, e se as forças britannicas derem uma prova de sua rijeza nos combates de que já deu tantos exemplos no passado, não é de duvidar que possa surgir uma transformação e reviravolta na situação.

A GRAVIDADE DO MOMENTO

Seria, todavia, ridiculo querer esconder a gravidade do momento. E seria ainda mais ridiculo perder a confiança e a coragem ou suppor que os exercitos bem treinados e bem equipados, contando 3 a 4 milhões de homens, podem ser vencidos no espaço de algumas semanas, ou mesmo de alguns mezes, por meros golpes de surpresa e emboscadas e raides de carros de assalto por mais formidaveis que sejam elles.

Podemos prever com confiança a estabilisação da actual frente de combate em França e um choque geral dalli com o lançamento a combate do grosso das tropas, permittindo oppor então integralmente as qualidades dos soldados britannicos e francezes ás de seus adversarios. Quanto a mim tenho confiança illimitada na invencibilidade dos exercitos francezes e nos seus chefes.

Por emquanto, apenas pequena parte desses exercitos foi empregada e lançada a fundo em combate até este momento e somente pequena parte da França foi invadida. E já temos de outro lado boas provas de que quasi a totalidade das forças especialisadas e motorisadas do inimigo foi lançada em acção e sabemos tambem que essas forças já soffreram pesadissimas perdas, infligidas pelos exercitos alliados. Nenhum official ou soldado, nenhuma brigada ou divisão lutando corpo a corpo com o inimigo onde quer se ache, póde deixar de levar uma contribuição preciosa ao resultado geral. Os exercitos devem desembaraçar-se da idéa de resistir ao ataque por detraz de linhas de fortificações de cimento armado ou defesas naturaes e devem comprehender que não podem reconquistar a superioridade senão lançando-se ao ataque furioso e sem treguas. Esse espirito deve animar não somente o alto commando como inspirar igualmente cada combatente.

A LUTA NO AR

No ar, mesmo no caso de choque de forças desiguaes e embora essa desigualdade tenha parecido até agora acabrunhadora, podemos dizer que abatemos 3 ou 4 apparelhos inimigos emquanto perdemos apenas um dos nossos, resultando que o equilibrio relativo entre as aviações britannica e alleman é hoje muito favoravel para nós do que no inicio da guerra. Destruindo a fróta aerea de bombardeio inimiga, fazemos o nosso proprio combate, bem como o da França. Minha confiança na nossa capacidade de lutar até o fim contra a aviação germanica foi reforçada pelos combates furiosos que já se desenrolaram e se estão desenrolando nesta hora.

A ACÇÃO DAS FORÇAS AEREAS ALLIADAS

Ao mesmo tempo os nossos apparelhos de bombardeio estão empenhados na tarefa de destruir as tropas de mais longinquas fontes de abastecimento e reserva das forças motorisadas inimigas, já tendo infligido serios prejuizos e grandes damnos nas usinas, depositos e fabricas de distillação e refinação de petroleo da Allemanha, das quaes depende directamente o esforço nazista para dominar o mundo. Devemos esperar que, attingida a estabilidade na frente occidental, immediatamente, o grosso das tropas, que reduziram a Hollanda em ruinas e cinzas em apenas alguns dias, se volte immediatamente contra nós. Estou certo de exprimir o pensamento de todos dizendo que estamos promptos a fazer frente a tal assalto, supportal-o e respondel-o em toda medida permittida pelas leis não escriptas da guerra. Haverá então nesta ilha muitos homens e mulheres que, quando chegar o momento da dura prova que devevir, sentirão, sem duvida, orgulho ao pensar que partilham dos mesmos perigos a que estão expostos os nossos jovens nas frentes de batalha, os soldados, os marinheiros, os aviadores — que Deus os proteja — e que saberão devolver pelo menos parte dos golpes que venham a soffrer ou que devam supportar.

ESFORÇOS NECESSARIOS AO EXITO FINAL DOS ALLIADOS

Terá chegado o momento para todos nós de desenvolver o maximo de nosso *esforço*? Se queremos ganhar a batalha, devemos fornecer aos nossos homens quantidades incessantes e sempre crescente de armas, munições e demais materiaes de que têm necessidade. Precisamos e precisamos rapidamente augmentar as nossas reservas de aviões, tanques, obuses, canhões, dos quaes ha imperiosa necessidade. O augmento de nossa força contra o inimigo possantemente armado, a substituição e manutenção das reservas para o grande consumo exigido pelas operações, deve ser intensificado. O objectivo não é somente ganhar essa batalha, mas ganhar a guerra.

POSSIVEL ATAQUE A' INGLATERRA

Quando esta batalha que se está travando na França houver perdido sua violencia, é quasi certo que o inimigo lançará então uma batalha contra a nossa linha, contra tudo o que existe de bom na Gran-Bretanha e contra tudo o que ella significa para nós. Mas, diante desse supremo perigo, não hesitaremos em tomar todas as medidas mesmo as mais rigorosas e fazer um appello para que empreguemos até o ultimo acto de energia de que nosso povo é capaz. Os interesses dos que muito possuem e o numero de horas fornecidas pelos trabalhadores nada são em comparação com a luta pela nossa vida, nossa honra e nossa liberdade, vida, honra e liberdade ás quaes nos consagramos. Tenho recebido dos dirigentes francezes e em particular desse homem de energia inquebrantavel que é o presidente do conselho de ministros, sr. Reynaud, os compromissos de firme decisão de que "lutarão até o fim quer o futuro seja amargo ou glorioso".

Mas fiquemos tranquillos porque se lutarmos até o fim este só póde ser glorioso.

Tendo recebido de S. M. a missão de organisar o novo gabinete, organisei um governo de homens e mulheres de todos os partidos e quasi de todas as opiniões. No passado, não estivemos muitas vezes de accôrdo e questionamos uns com os outros. Agora porém um unico e forte laço nos liga a todos.

Esse laço é: fazermos a guerra até a victoria e jamais submetter-mo-nos á servidão e á deshonra. E isso ao preço de não importa qual *soffrimento*.

Se esta época é uma das mais decisivas e culminantes, podemos dizer que é tambem a mais sublime.

FRANÇA E INGLATERRA LUTAM PELA HUMANIDADE INTEIRA

Lado a lado, sem outra ajuda que as grandes familias dos dominios e a dos vastos imperios que se abrigam atrás do seu escudo, hombro a hombro, os povos da França e da Inglaterra tomaram a vanguarda e marcharam á frente para salvar não somente a Europa mas a humanidade inteira da tyrania a mais vil e destruidora que jamais denegriu as paginas da historia.

Atrás de nós, atrás dos exercitos e das tropas da Gran Bretanha e da França, anseia e espera um grupo de Estados desfeitos e opprimidos e de povos assassinados ou escravisados: polonezes, tchecos, noruegueses, dinamarquezes, hollandezes e belgas, sobre os quaes desceu uma longa noite de barbaria e para os quaes não haverá nenhum raio de esperança a menos que vençamos como devemos vencer e como venceremos.

Hoje, é domingo da Santissima Trindade. Ha seculos, palavras foram escriptas para servir de appello e incentivo aos servidores fieis da Verdade e da Justiça:

"Armae-vos e sejaes homens de coragem. Preparae-vos para o combate. Porque é melhor para nós perecer na batalha do que assistir a um ultraje feito á nossa nação e aos nossos altares. E' a vontade de Deus. Que seja feita a sua vontade.

LONDRES, 20 (H.) — O discurso que o sr. Winston Churchill dirigiu á nação foi acolhido pela imprensa como um pathetico appello de um chefe energico e realista.

Nos editoriaes em que felicitam o primeiro ministro por ter exposto a situação á communidade britannica, nos termos em que o fez, os jornaes exhortam o governo a empregar todas as suas energias, até ao extremo limite, para intensificar a producção de guerra e conter o inimigo. Ao mesmo tempo rendem vibrante homenagem ao heroismo das tropas alliadas e das outras nações que combatem lado a lado.

Com o titulo — "Hora sublime" — o "Daily Mail" escreve: "O discurso do sr. Churchill é um appello inspirado áquelles que combatem pela liberdade e uma mensagem de esperança para aquelles que a aguardam. E' o discurso de um verdadeiro chefe de governo numa hora tão grave. Vivemos a hora mais terrivel e mais sublime da longa historia da França e da Gran-Bretanha, quando as nossas raças unidas marcham para salvar a Europa e toda a humanidade. O appello encoraja-nos de um modo que encontrará echo immediato nos corações britannicos. Depois de affrontar a realidade, incita-nos o animo para esperar horas sombrias mas que devem ser o preludio da victoria. As duas partes inimigas estão numa posição extremamente perigosa, mas, diz o sr. Churchill, podemos olhar para a frente confiantes na civilisação. Com a encarniçada resistencia dos francezes e o poder combativo dos inglezes, devemos esperar que se dê uma completa transformação".

O "News Chronicle", depois de ter elogiado o discurso do sr. Churchill, disse que este era "justamente o que se esperava de um grande primeiro ministro em tempo de guerra e de um grande conductor de homens". O jornal prosegue nas suas considerações fazendo um appello aos trabalhistas para que se consagrem a fundo á producção de guerra, de modo que possa desde já igualar a dos allemães e depois superal-a esmagadoramente. Conclue: "Assim, esperamos com calma, observando as hordas mecanisadas que pisam o solo da França, e saudemos o heroismo e a resistencia dos soldados alliados. Fortifiquemos a nossa camaradagem com os francezes e com todos os amigos da liberdade do mundo. Não ha nada que os francezes e os inglezes não façam para ganhar esta guerra. Dae-lhes chefes verdadeiros e o avanço germanico em Sedan será reduzido a nada, como o de 1914".

IMPRESSÃO CAUSADA NOS CIRCULOS POLITICOS DA YUGOSLAVIA

BELGRADO, 20 (Reuter) — O vigor e a sinceridade do discurso que o sr. Churchill pronunciou pelo radio impressionaram os circulos politicos da Yugoslavia. A affirmação do sr. Churchill, de que a população civil estaria disposta a supportar o bombardeio aereo, se isso fosse necessario, foi comprehendida pelos servios que têm um alto espirito de sacrificio.

A REABERTURA DO PARLAMENTO

LONDRES, 20 (Reuter) — A Reuter foi seguramente informada que o ministro Winston Churchill não apresentará relatorio sobre os acontecimentos da guerra, ao se reabrir o Parlamento.

TERRITORIOS BELGAS INCORPORADOS AO "REICH"

O sr. Seiss Inquart nomeado commissario da Allemanha na Hollanda

GAL. VON FALKENHAUSEN

BERLIM, 20 (U. P.) — O decreto baixado pelo chanceller Adolpho Hitler, reincorporando territorios belgas ao "Reich", está assim redigido:

"Os territorios separados pelo Tratado de Versalhes e incorporados á Belgica estão novamente em poder da Allemanha. Esses territorios estiveram sempre intimamente ligados á Allemanha e, por isso, não deverão ser considerados nem tratados como regiões inimigas occupadas, nem mesmo temporariamente. Portanto, resolvi:

1.o) Eupen, Malmedy e Moresnet constituem novas partes da Allemanha;

2.o) Serão incorporados a provincia do Rheno e o districto de Aix-la-Chapelle.

3.o) Reservo-me as condições para execução do presente decreto".

O SR. SEISS INQUART NOMEADO COMMISSARIO DO "REICH" NA HOLLANDA

FRONTEIRA ALLEMAN, 19 (H.) — A agencia "D. N. B." annuncia de Berlim que o sr. Seiss Inquart, ex-"gauleiter" da Austria, foi nomeado pelo "fuehrer" commissario do "Reich" para os Paizes Baixos.

LONDRES, 20 (Reuter) — Segundo noticia divulgada em Berlim, o general von Brauschitch nomeou o general von Falkenhausen, commandante militar na Belgica e na Hollanda, com jurisdicção militar e administrativa nas areas occupadas. A Hollanda permanecerá sob o commando de von Falkenhausen até a chegada do "gauleiter" Seiss Inquart.

A JUVENTUDE ALLEMAN E A PAZ

FRONTEIRA ALLEMAN, 20 (H.) — Parece que os jovens elementos do partido nazista já acreditam chegado o momento de falar em paz. Para isso não somente se servem do radio, através do qual lançam proclamações em francez e flamengo, como procuram agir junto aos jornalistas de paizes neutros, fazendo-lhes ver "como ficariam a França e a Belgica se deixassem escapar o ensejo que ora se lhes offerece de uma paz relativamente vantajosa, quando os meios politicos allemães estariam dispostos a fazer largas concessões".

A ENTRADA DO EXERCITO ALLEMÃO EM BRUXELLAS

FRONTEIRA ALLEMAN, 19 (H.) — A emissão radiophonica dedicada á America do Norte, após commentar a nomeação do sr. Georg Mandel para o Ministerio do Interior da França, irradiou uma reportagem sobre a "entrada triumphal do exercito allemão em Bruxellas". O commandante germanico da cidade affirmou, de inicio, que o exercito do "Reich" é "irresistivel e capaz de vencer qualquer resistencia. No entanto — proseguiu — tomamos conhecimento das necessidades vitaes da população belga e assumimos o compromisso de respeital-a, sob a condição de encontrarmos a maxima lealdade. O burgo-mestre respondeu emocionado ás palavras do general allemão, declarando especialmente que era do interesse da população mostrar perfeita lealdade. De sua parte, tudo faria para que as leis belgas e internacionaes fossem respeitadas. A cerimonia terminou com um desfile militar e execução do hymno allemão "Horst vessel".

Nova victoria das tropas chinezas

CHUNGKING, 20 (H.) — A agencia chineza "Central News" annuncia: "Na batalha travada nos limites das provincias de Honan e Hupei a cidade de Tsaeyang foi retomada pelas tropas chinezas na quinta-feira ultima.

No interior da cidade e de seus arredores 7.000 soldados japonezes foram mortos.

Apenas destroços de tropas japonezas conseguiram escapar em direcção ao sul, sempre perseguidos pelos chinezes.

As perdas nipponicas no conjunto da batalha se elevava a mais de 48.000 mortos.

Os boatos espalhados pelos japonezes de que o marechal Chang-Tse-Tchung foi morto durante a batalha, são destituidos de fundamento.

QUATRO FACTOS

Quatro factos, occorridos nestas ultimas horas, talvez venham a contribuir para que os acontecimentos no Velho Mundo assumam um novo aspecto. São elles: a substituição do general Gamelin, no commando supremo das forças alliadas, pelo general Weygand; a chamada a Pariz do marechal Pétain, embaixador da França em Madrid, que acaba de occupar o posto de conselheiro supremo das operações de guerra; a acção das forças francezas na região de Sambre-Oise; e, finalmente, o discurso do sr. Winston Churchill.

As transformações effectuadas no commando das forças alliadas não constituem acontecimento inesperado, pois o sr. Paulo Reynaud, chefe do governo francez, annunciára que era preciso "modificar homens e methodos". Não discutamos as circumstancias que determinaram a substituição do illustre cabo de guerra por um outro militar de não menor merito, o general Weygand, que se encontrava até ha pouco no Oriente Proximo, á frente dos exercitos coloniaes. Entretanto, é innegavel que a investida alleman causou certa apprehensão aos responsaveis franco-britannicos, segundo declarou o primeiro ministro inglez, no seu discurso de domingo: "Não devemos nos intimidar com a presença de carros blindados em logares onde eram menos esperados". De facto, a offensiva alleman em territorio francez, com o auxilio da aviação e de milhares de tanques, foi uma surpresa que calou fundo nos circulos militares dos alliados, principalmente em Pariz.

A ida á capital franceza do marechal Pétain, heroe de Verdun, que se encontrava na Hespanha, no desempenho das funcções de embaixador da França, não deve estranhar-se tambem, porque, antes de tudo, é licito admittir-se que uma figura tão estreitamente ligada á historia militar da França esteja, nos momentos difficeis, junto ao Estado-Maior, para auxiliar, quando menos, com as lições das guerras passadas. Portanto, as modificações introduzidas no seio do commando supremo dos exercitos franco-britannicos devem ser encaradas como prologo de novos planos de guerra dos alliados.

Quanto á "bolsa", aberta pelas tropas allemans em territorio francez, e que tantos rumores têm provocado, deve-se, antes de tudo, assignalar sua posição cartographica: o primeiro flanco da "bolsa" estende-se de Sedan, proximo da fronteira belga, até Rethel, no canal de Ardennes. Dessa região continua até o rio Aisnes e toma depois a direcção noroeste até alcançar o rio Oise, nas proximidades de St. Quentin e Guise; dahi segue para o Sambre, perto de Landrecies, a poucos kilometros da fronteira belga, não longe de Mons. E' nessa região que o avanço allemão, no qual se empregaram cerca de 2.500 tanques, numerosos aviões e infantaria, está encontrando séria resistencia, ao que se informa. Se bem que as noticias, nos momentos de intensa luta, devam ser recebidas com certa reserva, não se póde deixar de assignalar, porém, que as forças motorisadas do "Reich" não avançam com a rapidez inicial.

Se o objectivo principal da investida alleman no canal que une o Oise ao Sambre, é, de facto, formar uma cintura em volta das Ilhas Britannicas, podem-se, desde já, assignalar as cidades que, em caso de novos exitos allemães, serão theatro de intensa luta: Cambrai, Valenciennes, Douai, Arras, Lille, St. Omer e Calais. Essas localidades, distantes poucos kilometros da fronteira belga, constituem o caminho mais curto para attingir o mar, na sua passagem mais estreita entre a França e a Inglaterra: o passo de Calais. Não se pode affirmar quaes sejam os objectivos do avanço allemão na Picardia, mas se os intentos do sr. Adolpho Hitler são os propalados ataques á Gran-Bretanha, ou o isolamento dos alliados — taes emprehendimentos apresentam, logo á primeira vista, sérias difficuldades. *Antes de tudo, a invasão* da Noruega, Hollanda e Belgica representa a formação de um lado do angulo que as forças germanicas teriam de constituir em volta das Ilhas Britannicas. O outro lado do angulo seria formado pela França, em toda a extensão do seu litoral, no canal da Mancha. Não resta duvida de que a conquista de Calais pelas tropas teutas serviria de base de operações para atacar a Inglaterra. Mas, o dominio do passo não significa a posse da Mancha e, portanto, o isolamento dos alliados não seria empresa tão facil como parece, pois as communicações franco-britannicas podem ser feitas por diversos portos, através do canal da Mancha. Ao simples exame da carta geographica, podem-se perceber as innumeras difficuldades que uma tentativa de cortar as communicações maritimas entre a França e a Gran-Bretanha teria de vencer. Taes conjecturas, no entanto, talvez não passem pelo espirito dos dirigentes do Terceiro "Reich", cujos planos obedecem geralmente a uma directriz que se percebe somente no ultimo momento. Com isso, queremos dizer que não se deve excluir a possibilidade de passarem os ataques allemães a ser dirigidos em outras direcções, como, por exemplo, para o sul.

Se as palavras do sr. Winston Churchill, pronunciadas domingo á noite, vieram confirmar a gravidade da situação, já enunciada na ultima ordem do dia do general Gamelin, não deixaram de impressionar tambem pela firme decisão com que os alliados enfrentam o difficil momento. A certa altura, declarou o primeiro ministro inglez: "Não vacillaremos em tomar todas as providencias, embora as mais radicaes, para exigir do nosso povo o maximo esforço de que seja capaz." E', pois, decisivo o instante que os belligerantes atravessam.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO **"O ESTADO DE S. PAULO"** *é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.*

DELEGAÇÃO BRASILEIRA A'S FESTAS DO CENTENARIO DE PORTUGAL

Chegou a Lisboa a missão brasileira — Palavras do general Francisco José Pinto

DECLARAÇÕES AO "DIARIO DE NOTICIAS"

LISBOA, 20 (H.) — A Missão Brasileira ás festas commemorativas do Centenario de Portugal chegou a esta capital, a bordo do "Oceania". A enorme multidão reunida no cáes prorompeu em vivas enthusiasticos ao Brasil, no momento em que o transatlantico atracava. Emquanto isso, a banda da Marinha executava o hymno dos dois paizes.

Numerosas personalidades subiram a bordo e foram apresentados ao general Francisco José Pinto e aos outros membros da missão, pelo embaixador brasileiro, sr. Araujo Jorge.

Destacam-se entre os que foram aguardar os delegados brasileiros, os srs. Henrique Vianna, chefe do Protocollo e representante do sr. Salazar; os representantes dos ministros do Interior, Marinha e Justiça; o sr. Pinto Dias, consul geral do Brasil; o sr. Augusto de Castro, commissario geral da Exposição do Mundo Portuguez; o sr. Antonio Ferro, director do Serviço de Propaganda Nacional; Julio Dantas, Sebastião Ramires, Cancella Abreu, Roque Fonseca, presidente da Associação Commercial, Antonio Eça de Queiros, Geysa de Boscoli, os architectos Flavio Barbosa e Raul Lemos e os funccionarios da embaixada e do consulado do Brasil.

Quando desembarcou, o general José Pinto passou em revista os destacamentos da Marinha e da Mocidade Portugueza, que se achavam formados no cáes. Em seguida, o chefe da delegação brasileira pronunciou algumas palavras pelo radio official.

RECEPÇÃO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA EM LISBOA

LISBOA, 20 (H.) — Teve concorrida recepção a delegação brasileira que veiu assistir ás festas dos dois centenarios de Portugal.

O general Francisco José Pinto, chefe da delegação brasileira, falando pelo radio, resaltou a emoção com que os delegados brasileiros avistaram, hoje, a terra portugueza. Manifestou-se encantado com a acolhida sympathica que tiveram em Portugal, e disse que a sua delegação representaria o coração brasileiro associado ao de Portugal, nas proximas festas dos dois centenarios lusos.

PALAVRAS DO GENERAL FRANCISCO JOSE' PINTO

LISBOA, 20 (H.) — O general Francisco José Pinto, chefe da delegação brasileira ás festas commemorativas do Centenario de Portugal, que acaba de chegar a Lisboa, pronunciou as seguintes palavras, pelo radio: "A commoção com que avistámos, hoje, a terra portugueza não se descreve. Temos a sensação de que regressamos ao lar paterno, depois de alguns seculos de ausencia. Estamos aqui para commemorar juntos oito seculos de glorias e reaffirmar ao mundo que o Brasil e Portugal desejam trabalhar pela civilisação, identificadas numa solidariedade de pae e filho. Saudo Portugal em nome de minha patria e seu governo".

DECLARAÇÕES DO SR. AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

LISBOA, 20 (H.) — Toda a imprensa sauda a embaixada brasileira ás commemorações centenarias de Portugal, aqui chegada, ás primeiras horas da tarde.

A proposito dessa embaixada, o sr. Augusto de Lima Junior, delegado do Brasil ás alludidas commemorações, declarou ao "Diario de Noticias":

"A' medida que o Brasil toma contacto com as sciencias historicas, crescem sua estima e admiração por Portugal. Quando o nacionalismo brasileiro, libertando o paiz de influencias estranhas, começou a estabelecer as bases da grandeza da Patria, encontrou, como solido fundamento de sua doutrina e arma contra a dissociação nacional, a tradição portugueza".

O sr. Lima Junior proseguiu: "O presidente Getulio Vargas foi o grande orientador da intelligencia brasileira nesse sentido. Por outro lado, os termos do convite formulado pelo sr. Oliveira Salazar deram forma definitiva ás relações entre o Brasil e Portugal. Assim como os portuguezes no Brasil sempre foram considerados pessoas da nossa familia, ficamos satisfeitos em ser assim tambem considerados em Portugal."

Falando da missão brasileira, o sr. Augusto de Lima Junior declarou: "A escolha das personalidades que compõem a Missão foi norteada pela idéa de que Portugal comprehende bem, qual é, em definitivo, a attitude do Brasil. Chefiada por alta figura das nossas forças armadas e composta de representantes da cultura brasileira, a Missão, que hoje chega a Lisboa, traduz fielmente o pensamento do nosso povo. O general Francisco José Pinto é portador de palavras do senhor Getulio Vargas. Posso affirmar, sem rebuços, tendo em vista a gravidade da situação internacional, que o Brasil deseja mostrar, sobretudo neste momento, a Portugal a mais completa solidariedade politica, racial e espiritual.

O sr. Augusto de Lima Junior affirmou, em seguida, do seu desejo de trabalhar sempre e cada vez mais, afim de que a "fraternidade brasileira deixe de ser uma expressão literaria, para constituir uma realidade dos nossos corações".

E conclue: "Sou nacionalista de vanguarda da minha patria, e em nome do meu grande chefe, o Presidente Getulio Vargas, darei a Portugal todas as provas que se tornarem necessarias, da gratidão do povo brasileiro ao povo portuguez pela primorosa construcção da minha terra".

Saudando a embaixada brasileira, o "Diario da Manhan" diz que os "illustres brasileiros que a constituem estão na patria de sua patria". E accrescenta: "Que esses brasileiros sintam, desde a primeira hora, a confortadora certeza de que visitam seu solar avoengo, onde rebrilham de novo as mais bellas tradições".

Por seu turno, declara a "Voz": "Basta a representação fraternal da grande nação brasileira para imprimir ás commemorações centenarias um cunho de verdadeira grandeza".

O G.AL WEYGAND NOMEADO CHEFE SUPREMO DAS FORÇAS ALLIADAS

Causou a mais viva satisfacção nos meios franco-britannicos a escolha do substituto do general Gamelin — Notas biographicas do general Weygand — O sr. Charles Roux transferido para a secretaria geral do "Quai d'Orsay"

ALTERAÇÕES NO ALTO COMMANDO ALLIADO

PARIZ, 20 (H.) — A's 14 horas e meia, de hontem, os generaes Pétain e Weigand visitaram a presidencia do Conselho. Acredita-se que se tenha preparado nessa occasião a conferencia durante a qual deveria ficar decidida a nomeação do general Weygand para generalissimo, o que seria opportunamente sujeito á approvação do presidente da Republica.

Quando pela segunda vez, ás 18 horas e meia, o general Weygand chegou ao Ministerio da Guerra, precedendo de pouco o marechal Pétain, o novo generalissimo subiu rapidamente as escadarias, e foi immediatamente introduzido no gabinete do presidente do Conselho. Uma hora depois da conferencia com o sr. Paulo Reynaud, os dois grandes chefes militares sahiram juntos até o portão do edificio, onde se despediram cordialmente.

PARIZ, 19 (U. P.) — O general Weygand substituiu o general Gamelin no commando supremo das forças alliadas.

PARIZ, 19 (U. P.) — O presidente Lebrun assignou um decreto nomeando o general Weygand, chefe do Estado Maior e commandante-chefe das operações.

NOTAS BIOGRAPHICAS

N. da R. — Depois de haver feito o seu curso em Saint Cyr, o general Maxime Weygand recebeu o grau de official em 1888. Em 1913, após brilhante curso de aperfeiçoamento em diversas armas, attingiu o posto de commandante do regimento de hussardos. Entre 1914 e 1923 desempenhou as funcções de chefe do Estado Maior do general Foch. Em 1916 obteve o grau de Brigadeiro General e, em 1918, foi promovido a chefe do Estado-Maior dos exercitos alliados. Por occasião da conferencia de Versalhes foi um dos representantes militares da França e, em 1920, recebeu a incumbencia da reorganisação do exercito polonez. Em 1923 serviu como alto Commissario na Syria. Regressando desse paiz, foi indicado pelo governo para director do Centro de Altos Estudos Militares, funcção que desempenhou até 1924. Até 1930 foi chefe do Estado Maior do exercito francez. Entre 1931 e 1935 foi successivamente membro do Conselho Supremo de Guerra e Inspector Geral do Exercito. Até 1939 foi commandante-chefe das forças francezas no Levante. O general Maxime Weygand, que é tambem intellectual, foi eleito em 1932 membro da Academia Franceza. Entre outras obras, publicou: "Turenne", "Le 11 Novembre", "Histoire Militaire de Mohammed Aly", "Histoire de l'Armée Française".

COMO FOI RECEBIDO EM LONDRES A NOMEAÇÃO DE WEYGAND

LONDRES, 20 (H.) — A nomeação do general Weygand para commandante-chefe das forças alliadas causou a mais viva satisfacção nos meios autorisados desta capital, onde se diz que a nova atmosphera moral criada por esse facto influirá, sem duvida, dentro em pouco, no desenvolvimento das operações de guerra. Os referidos meios recordam as brilhantes qualidades do grande collaborador de Foch. Assignala-se tambem que o general Weygand é um grande amigo da Inglaterra, a qual deposita nelle a mesma confiança que sua patria. "Sob seu commando, affirma-se, as excellentes relações en-

CRIAÇÃO DE TRIBUNAES MILITARES ESPECIAES NA FRANÇA

Prevenida a população de Pariz contra possiveis manobras allemans

ECONOMIA DE PAPEL

PARIZ, 20 (H.) — Os ministros se reuniram hoje em Conselho, sob a presidencia do sr. Albert Lebrun, chefe do Estado.

O sr. Reynaud, ministro da Defesa Nacional e da Guerra, agradeceu ao marechal Petain os serviços que o illustre militar presta novamente ao paiz, propondo-se a collaborar com o governo, nas actuaes circumstancias.

Em seguida, o sr. Reynaud fez uma exposição sobre a situação militar a proposito da qual o marechal Petain fez diversas indicações.

Proseguindo a reunião, o sr. Eduardo Daladier, ministro de Estrangeiros, poz o Conselho ao par da situação diplomatica.

O ministro Lerol indicou que, por instrucção do presidente do Conselho, elaborou diversos decretos-leis, já adoptados.

Esses decretos-leis permittem acelerar, através de tribunaes militares especiaes, a repressão a certos crimes que se revestem, nas circumstancias actuaes, de grande gravidade.

Assim é que esses tribunaes militares poderão reunir-se como côrtes marciaes, para julgar todos os individuos, militares ou civis, presos em flagrante delicto de crimes militares, ou contra a segurança do Estado. As condemnações serão executadas immediatamente, sem appellação.

PREVENIDA A POPULAÇÃO DE PARIZ CONTRA MANOBRAS ALLEMANS

PARIZ, 20 (H.) — Um communicado da presidencia do Conselho previne a população contra as manobras allemans que, pela diffusão de noticias falsas, procuram provocar a desorganisação dos centros industriaes do paiz, que não estão ameaçados de nenhum perigo.

Em caso de necessidade, o governo tomará severas providencias contra quaesquer iniciativas individuaes relativas á evacuações prematuras. Lamenta as autoridades civis e militares poderão determinar a evacuação, para o que se prevêem todas as eventualidades.

PROVIDENCIA DO MINISTERIO DO INTERIOR

PARIZ, 20 (H.) — Por ordem do Ministerio do Interior, o chefe de Policia determinou o fechamento de todos os "dancings" existentes em Pariz.

A partir de amanhan todos os jornaes terão duas paginas apenas, afim de economisar papel.

COMO A IMPRENSA NORTE-AMERICANA ENCARA A REMODELAÇÃO MINISTERIAL

NOVA YORK, 20 (H.) — A remodelação ministerial da França é commentada favoravelmente pelos jornaes americanos. O "New York Times" accentua que o marechal Petain, o "heróe de Verdun" foi chamado ao seio do governo em momento extremamente difficil.

O "New York Herald Tribune", depois de lembrar que a França obteve a victoria em 1918 em circumstancias verdadeiramente extraordinarias, escreve: "A America confia no espirito guerreiro dos francezes e considera com uma verdade incontestavel as palavras de Gamelin, segundo as quaes os soldados de França se batem pela civilisação. A volta do marechal Petain ao governo é uma garantia dessa grave crise que ameaça o povo da França, cujos soldados, em cooperação com os britannicos, saberão restaurar as esperanças que todos depositamos no futuro".

MOVIMENTO DE TROPAS SOVIETICAS NA BESSARABIA

Em diversas capitaes predomina a impressão de que a guerra se estenderá aos Balkans

AMERICANOS NO EGYPTO

BUDAPEST, 20 (U. P.) — Nas espheras bem informadas, commenta-se que nas ultimas horas, houve um movimento de tropas sovieticas nos arredores da Bessarabia e na região dos Carpathos russos, nas quaes intervieram varias divisões.

Cumpre assignalar que estas informações não foram desmentidas pelos circulos russos.

Em Bucarest, Sophia e Budapest predomina a impressão de que a Russia talvez esteja manobrando para levar a effeito a intervenção immediata e estender a guerra até os Balkans.

Entrementes, a Hungria continua se preparando militarmente.

Como um symptoma da situação geral, o ministerio da Guerra publicou um decreto tornando obrigatoria a construcção de subterraneos á prova de bomba, nos edificios novos, e criando, em Budapest, o serviço de protecção contra ataques anti-aereos. Não se aconselhou aos hungaros que obtenham mascaras contra os gazes, divulgando-se, entretanto, que o governo providenciará o apparelhamento necessario, afim de melhorar o systema de defesa anti-aerea.

DEVEM ABANDONAR O EGYPTO OS CIDADÃOS AMERICANOS

CAIRO, 20 (Reuter) — A legação norte-americana nesta capital advertiu os cidadãos americanos para que abandonem o Egypto, emquanto as rotas maritimas ainda estão abertas.